

Os estudos de processos de patrimonialização foram, durante muito tempo, ancorados na perspectiva das realidades tangíveis que, por demais vezes, explicitam hegemonias e cosmovisões dominantes, de viés classista de grupos que, historicamente, violentaram populações subalternizadas. Num exercício de tangência marginal à discussão sobre ‘patrimônios que marcam histórias e memórias de dor e sofrimentos’ (Tamaso e Pires, 2023), este ensaio busca discutir criticamente o avesso de processos patrimoniais mais visíveis. Alternativamente a esse paradigma dominante, e tomando como gancho analítico a ideia de antipatrimônio (Alonso, 2020) o foco deste ensaio visual é colocado em pertencimentos materiais tangíveis de pessoas em mobilidade, as quais são colocadas dentro da categoria ampla de ‘pessoas em situação de rua’.

2

Sabemos, com Jeff Speck, que em muitas cidades americanas “a vida dos pedestres é apenas uma possibilidade teórica” (Speck, 2012, p. 25). Ao longo do presente ensaio, usa-se a categoria patrimônio enquanto “conjunto de bens próprios” (Primberam, 2023) para elicitare a condição humana de pessoas em situação de rua, que, por ausência de opção, deambulam em movimento na cidade, carregando consigo os seus (poucos) bens. Por bens próprios, no contexto em análise, compreendem-se objetos variados, e também animais de companhia (cães, em particular). Na bagagem mínima que trazem consigo, argumenta-se que a categoria patrimônio configura uma metáfora cruel e brutal da contemporaneidade da condição humana de pessoas que, em situação de rua, (sobre)vivem na calçada, invisibilizadas pelo mundo social hegemônico.

A cidade de Goiânia é capital do Estado de Goiás, localizado na região do Centro-Oeste do Brasil. A estrutura urbana da região central da cidade, que remonta à década de 1930, tem parte

dos imóveis de época inscritos em livros de registo patrimoniais regionais e nacionais, devido ao seu valor arquitetónico. Apesar de estar fora dos circuitos turísticos mais centrais do Brasil, a cidade configura-se como uma capital regional do centro-oeste brasileiro, com atratividade para muitas pessoas em busca de trabalho, aquisição de bens de consumo e tratamentos médicos, entre outras atividades. Não há dados exatos sobre a população em situação de rua no Brasil e na cidade de Goiânia, apenas existem estimativas (IPEA, 2022; Natalino, 2022). A percepção popular, com efeito, é de que tem vindo a aumentar o número de pessoas que circulam pelas ruas do centro da cidade, sem pouso próprio. Muitas destas pessoas são difíceis de agrupar numa categoria ampla, dada a diversidade de situações.

Este texto é resultante de experiência participante, como residente-moradora no centro de Goiânia, entre Junho de 2022 e a atualidade. É ancorado em observação não intrusiva, articulada com entrevistas exploratórias a residentes e/ou trabalhadores no centro da cidade; adicionalmente, fizeram-se registos fotográficos (usando o telefone celular), e caminhadas na cidade (Speck, 2012). Escutaram-se os sons de conversas no espaço urbano, de pessoas em situação de rua interagindo entre si, e conversando com outras pessoas da/na rua. O prédio de apartamentos onde vivo, localizado junto a uma praça (Fig. 7) que tem sido usada como pouso provisório das pessoas que estão nas ruas, tem sido locus de observação adicional. Proprietários e locatários de imóveis na região dessa praça região fizeram, em Setembro de 2022, um abaixo assinado para pedir a 'limpeza' da praça e o afastamento da população em situação de rua. As razões principais apontadas pelos residentes, no abaixo-assinado, eram a sujidade e a insegurança urbanas.

As retóricas higienistas e securitárias escondem processos

sociais mais profundos, de marginalização, e mesmo ódio às pessoas em condição de pobreza. Segundo Jessé Souza, “Para que se possa odiar o pobre e humilhá-lo, tem-se de construí-lo como culpado de sua própria (falta de) sorte e ainda torná-lo perigoso e ameaçador” (Souza, 2017, s. p). O excerto de abertura do presente ensaio apresenta um relato entre tantos outros, dessas pessoas que apropriam provisoriamente a calçada, por não terem outros recursos senão estar deambulando pela cidade. Pessoas na linha mais frágil da categoria pobreza. Pessoas invisibilizadas. Pessoas categorizadas como “outras”. Pessoas que poderíamos ser nós. Pessoas que – a cada dia, entre sol e chuva – (sobre)vivem nas calçadas do centro desta e de tantas outras cidades.

FIG. 1: ‘Tenda-conduta. Ponte sobre a Marginal Botafogo, Centro Ó Autora, 2023.



FIG. 2: Sem título © Autora, 2023.



FIG. 3: Sem título, Centro © Autora, 2023.



FIG. 4: Sem título, Rua 15, Centro © Autora, 2023.



6

FIG. 5: Marionetes na calçada, Av. Goiás © Autora, 2023.



FIG. 6: Sem título, Bosque dos Buritis © Autora, 2023.



7

FIG. 7: Praça Dr. Carlos de Freitas, Centro © Autora, 2023.



FIG. 8: Sem título, Av. 85. © Autora, 2023.



Referências

ALONSO, Pablo. **O Antipatrimônio**: fetichismo do passado e dominação do presente, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2020. ISBN: 978-972-671-619-8.

DICCIONÁRIO Primberam Online de Português. **Patrimônio**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/patrimonio>. Acesso em: 19 jun. 2023.

IPEA. **População em situação de rua supera 281.4 mil pessoas no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-milpessoas-no-brasil>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MORADORES de rua têm novo perfil em Goiânia. **Jornal Daqui**, 19 de Junho 2023, p. 6.

NATALINO, Marco. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil 2012-2022**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=faa83eb1-f7fb-44d9-ba91-341a7672611d>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SOUZA, Jessé. O problema do Brasil é o ódio ao pobre. **Le Monde Diplomatique**, setembro, edição 122, 2017. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-problema-do-brasil-e-o-odio-ao-pobre/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável**. São Paulo: Editora Perspectiva,, 2012. ISBN: 978-85-273-1053-6.